



PROGRAMA  
HISTÓRIA  
ORAL

---

DESEMBARGADOR  
EDSON ALFREDO  
MARTINS SMANIOTTO



## ENTREVISTA CONCEDIDA PELO DESEMBARGADOR EDSON ALFREDO MARTINS SMANIOTTO AO PROGRAMA HISTÓRIA ORAL DO TJDFT

**E**dson Alfredo Martins Smaniotto é paulista de Duartina, nascido em junho de 1951. Formou-se Bacharel em Direito em 1977 pela Faculdade de Direito de Bauru. Em 1978, toma posse no cargo de Promotor de Justiça do Ministério Público de Goiás, no qual trabalhou até maio de 1983. Nesse mesmo ano, tomou posse como juiz de Direito Substituto da Justiça do Distrito Federal e dos Territórios, no qual foi aprovado em 1º lugar. Em setembro de 1986, conclui curso de Especialização em Direito Previdenciário pela Universidade Federal de Goiás. Como juiz de Direito Substituto, atuou na Circunscrição Judiciária de Taguatinga (1ª Vara de Família, Órfãos e Sucessões) e de Brasília (diversas Varas Cíveis, de Família e Criminais, Registros Públicos e de Falências). Foi titularizado como juiz na 6ª Vara Criminal em 27/11/1986. Também foi Diretor do Fórum de Brasília, 1994, e juiz Eleitoral convocado para

atuar no TRE/DF, a partir de 1986, e em substituição a Desembargadores, a partir de 1995. Em 14/03/1997 é promovido ao cargo de Desembargador do TJDFT. Em 29/01/2010 participa de sua última sessão como Desembargador do Tribunal de Justiça. Tinha então 58 anos de idade e 24 anos como magistrado na Justiça do DF. Ficou conhecido entre seus pares como “juiz ponderado, seguro, e, acima de tudo, justo”. Ao ser referido ao Desembargador Edson Smaniotto, o então Presidente do TJDFT, Desembargador Nívio Geraldo Gonçalves, apontou-o como “juiz, professor e humanista de sólida integridade moral e lucidez”, um “magistrado perfeito”, cuja ausência seria “sentida em todos os momentos”. Depois da aposentadoria, o Desembargador dedicou-se à vida acadêmica como Professor de Direito Penal e à Advocacia, integrando conhecido escritório da Capital.

### **Desembargador Arnaldo Camanho de Assis**

Meu querido amigo Edson Alfredo Martins Smaniotto, eu tive a honra de ter sido designado pela nossa querida 1ª Vice-Presidente, Des. Carmelita (Brasil), para compor o grupo ou a Comissão de entrevistadores do Programa de História Oral, do Projeto Memória do Tribunal de Justiça do DF, e recebi a grata tarefa de entrevistá-lo...

### **Desembargador Edson Alfredo Martins Smaniotto**

Camanho, nós estamos quebrando o protocolo, porque é a primeira entrevista que terei a oportunidade de assistir em seguida em que o entrevistador é muito mais importante do que o entrevistado [risos]... Nunca vi uma situação igual a essa. É muito mais importante do que o entrevistado! Não sei como isso é possível!

### **Desembargador Arnaldo Camanho de Assis**

Não é não. Eles souberam escolher direitinho! Eu estou aqui honradíssimo, não só pela designação da Desembargadora Carmelita, mas por ter tido o privilégio de ser chamado para fazer a sua entrevista, porque estamos aqui diante de um ícone do Tribunal de Justiça, Des. Edson Smaniotto. Essa entrevista futuramente fará parte desse acervo de Memória Digital; a idéia é exatamente que o futuro saiba quem foi, o que fez, como pensava um dos maiores Desembargadores desta Corte, Edson Alfredo Martins Smaniotto. Eu fiz um “roteirinho” que tentarei cumprir, apesar de não termos nenhuma vinculação a uma maior formalidade, mas eu sei que você nasceu em Duartina...

### **Desembargador Edson Alfredo Martins Smaniotto**

Duartina.

### **Desembargador Arnaldo Camanho de Assis**

Interior de São Paulo?

### **Desembargador Edson Alfredo Martins Smaniotto**

Interior de São Paulo, perto de Bauru. No centro do estado de São Paulo, uma cidade bem pequenininha.

### **Desembargador Arnaldo Camanho de Assis**

E o que foi que o trouxe até Brasília?

### **Desembargador Edson Alfredo Martins Smaniotto**

No último dia... Ou pelo menos, nos dois últimos dias de aula na faculdade correu um jornalzinho – que nem sei se existe mais – era chamado Jornal dos Concursos e anunciava um concurso, Camanho, para Promotor do Ministério Público de Goiás. Naquela época não havia necessidade de interregno, de interstício – você poderia fazer o concurso assim que formado, mesmo porque o exame de ordem era feito na própria Universidade, em Bauru. Então, eu me candidatei a esse primeiro concurso e fui ser Promotor de Justiça em Goiás.

### **Desembargador Arnaldo Camanho de Assis**

Que ano foi isso?

### **Desembargador Edson Alfredo Martins Smaniotto**

Três anos antes de eu assumir o (cargo de juiz no) Tribunal de Justiça. Três anos e meio, mais ou menos, antes de eu chegar aqui em Brasília. Então, eu fui três anos e meio Promotor em Goiás. A carreira lá foi bastante rápida, felizmente. Em pouco tempo eu já estava no Tribunal do Júri, como Promotor de Justiça, em Goiânia. Só que o Governador de Goiás ficou oito meses sem nos pagar os vencimentos; nós ficamos em uma situação de insolvência, de impossibilidade de sobrevivência. Eu vendi o carro, vendi tudo o que eu tinha... terreno e

tal... Eu me lembro – se me permite – que certa feita, eu ia fazer um Júri e o bendito réu não apareceu. Olhe a minha sorte! E o juiz, Dr. Deuzimar: “Com a palavra o Promotor”. Eu fiquei de pé. O plenário repleto e eu pedi, em termos veementes, a prisão preventiva do acusado, porque naquela época não era possível Júri sem a presença do réu. O código de processo era daquele modo. O réu ausente tem de ser decretada a prisão. Então, decretada a prisão do réu, a polícia saiu à procura dele, mas o Júri não poderia mais ser realizado naquela tarde e os trabalhos foram suspensos. Para que você tenha uma idéia, eu morava a uma distância de mais ou menos de 6 km do Fórum onde era feito o Júri e, caminhando a pé pela rua de Goiânia, encontrei um antigo advogado de Jataí – uma cidadezinha de perto de Mineiros, onde eu era Promotor; ele me disse que estaria vindo para Brasília para fazer concurso para juiz. Aquilo acendeu uma luz e eu falei “o quê que precisa?” Ele falou: “Nada. É só chegar lá e os documentos você manda depois. Vamos?” Deveria ser mais ou menos umas três horas da tarde, eu falei: “Você volta ainda hoje?” E ele falou: “Não, hoje não. Eu fico no hotel”. Camanho, isso foi tão interessante, nós não tínhamos dinheiro nem para ficar no hotel – eu não tinha dinheiro para ficar no hotel. Eu dispensei a carona, “não, não dá para ir” por outros motivos e tal. Quando eu chego em casa, minha mãe – que morava em Duarte, tão longe, – de surpresa havia chegado a [minha] casa para me visitar e ela sabia das dificuldades que eu vinha passando... oito meses sem receber ordenado. Muito difícil. E ela também era pobre, uma senhora

pobre, mas, quando eu contei para ela desse encontro com o advogado e que eu tinha vontade de sair de Goiás e procurar outro lugar, claro que a primeira coisa que ela me disse foi: “Vamos voltar para Duarte!” Mas eu não aceitaria jamais, porque chegar de novo na minha cidade, deixando de ser Promotor – o que era até um orgulho para os amigos de lá e para os conhecidos e para os parentes – eu falei: “Não, voltar é derrota!” Se eu tivesse condições eu iria para Brasília e ela falou: “Olha, eu tenho um dinheirinho aqui... quem sabe você me leva a conhecer Brasília?” Na manhã seguinte, eu peguei um ônibus com ela. Nós descemos na Rodoferroviária e viemos a pé até o Tribunal e não é perto, é longe.

### **Desembargador Arnaldo Camanho de Assis**

É longe!

### **Desembargador Edson Alfredo Martins Smaniotto**

É longe! Era uma manhã de sol forte. Tanto foi interessante isso que minha mãe ficou com o rosto todo queimado de um lado só. Eu cheguei aqui por volta de 11h, tive de esperar o Tribunal abrir as portas, após o almoço, fiz a minha inscrição e nós voltamos de ônibus; o dinheiro deu para passarmos pela Praça dos Três Poderes, fazer o retorno, ir para a rodoviária, e retornar para Goiânia.

Camanho, eu estudei desesperadamente para passar nesse concurso<sup>1</sup> e passei. A minha turma era composta de

---

**1** XI Concurso para magistratura do DF, realizado entre agosto de 1982 e março de 1983, no qual o Desembargador Edson Alfredo Smaniotto foi aprovado em 1º lugar.

Valter Xavier, Espedito (Ângelo Rafael), Adelith (Castro de Carvalho Lopes) e eu (Edson Alfredo Smaniotto), apenas quatro foram aprovados. Acho que eu estudei tanto que acabei passando em 1º lugar (risos) e eu entrei então na nossa Justiça... de um modo assim... como uma salvação. Eu acho que teve o dedo de Deus. Sem dúvida alguma Deus me mostrou um caminho muito melhor que Ele havia preparado, e que naquele momento eu talvez nem conseguisse enxergar.

### **Desembargador Arnaldo Camanho de Assis**

Era Valter Xavier, Adelith, Espedito Ângelo Rafael – que é o pai da nossa colega Fátima.

### **Desembargador Edson Alfredo Martins Smaniotto**

É o pai da Fatinha, Doutora Maria de Fátima Rafael<sup>2</sup>.

### **Desembargador Arnaldo Camanho de Assis**

Já conhecia algum deles antes, não?

### **Desembargador Edson Alfredo Martins Smaniotto**

Não. Quando saiu o resultado do concurso, eu recebo em meu gabinete em Goiânia, como Promotor, o Espedito.

### **Desembargador Arnaldo Camanho de Assis**

Ele era goiano?

### **Desembargador Edson Alfredo Martins Smaniotto**

Era goiano, era advogado em Goiânia. Então, nos conhecemos e nos acertamos porque nós deveríamos fazer

o exame oral. Naquele momento, entre conhecer o Espedito e chegar aqui em Brasília para fazer o exame oral, veio outro advogado a minha procura, quando viu o meu nome na lista dos aprovados, querendo saber como era a justiça aqui... Eu não tinha sido nem aprovado, mas eu fiz tanta propaganda que ele marcou o caminho para cá. O nome dele era Ângelo Passarelli. O Ângelo Passarelli me visitou no gabinete: “Como é isso? Como é o concurso?” Eu não tinha nem sido aprovado, afinal.

### **Desembargador Arnaldo Camanho de Assis**

Ele se entusiasmou em razão de sua (aprovação).

### **Desembargador Edson Alfredo Martins Smaniotto**

Ele se entusiasmou e, passou algum tempo, ele veio para cá e nos encontramos novamente. Enfim, a vida começou aqui no Distrito Federal.

### **Desembargador Arnaldo Camanho de Assis**

Eu me lembro que da turma, pelo que você me contou uma vez, o Ângelo ficou pouco tempo, o Espedito ou o Ângelo ficou pouco tempo.

### **Desembargador Edson Alfredo Martins Smaniotto**

O Espedito ficou pouco tempo, porque ele já tinha um tempo de serviço suficiente para aposentar.

### **Desembargador Arnaldo Camanho de Assis**

Ficou um pouquinho e depois saiu.

### **Desembargador Edson Alfredo Martins Smaniotto**

Ele optou pela aposentadoria. Ele veio para cá, na verdade, na expectativa de exercer uma função

---

<sup>2</sup> Desembargadora do Tribunal de Justiça desde setembro de 2014.

nobre, de juiz, aqui no Distrito Federal. Ele tinha aqui a Dr<sup>a</sup> Maria de Fátima, sua filha, que era funcionária do Tribunal na época. Ele quis marcar, enfim, sua vida, exercendo a função de juiz; ele já tinha um tempo, pois naquele tempo nós incorporávamos o período de advocacia para efeito de aposentadoria e ele aposentou poucos anos depois, dois ou três anos após.

### **Desembargador Arnaldo Camanho de Assis**

Então, a turma ficou reduzida a...

### **Desembargador Edson Alfredo Martins Smaniotto**

Valter Xavier, Adelith e eu...

### **Desembargador Arnaldo Camanho de Assis**

E eram bons amigos?

### **Desembargador Edson Alfredo Martins Smaniotto**

Bons amigos! Sempre tivemos uma convivência muito harmônica. Éramos tão amigos que praticamente todos os dias nós nos encontrávamos na hora do lanche – aquele famoso lanche que havia aqui no 9º andar. Há algum tempo que eu não frequento mais aquele ambiente, mas eu espero que aquele sentimento de fraternidade, de relacionamento, em que nós tínhamos até um espaço para demonstrar nossas preocupações com processos concretos, aquelas conversas tão amáveis naquele 9º andar, que era o local do nosso lanche.

### **Desembargador Arnaldo Camanho de Assis**

Qual foi a sua primeira lotação? Lembra?

### **Desembargador Edson Alfredo Martins Smaniotto**

Lembro! Minha primeira lotação foi na Vara de Família em Taguatinga. O Doutor Leo David...

### **Desembargador Arnaldo Camanho de Assis**

Leo Sebastião David.

### **Desembargador Edson Alfredo Martins Smaniotto**

Ele era Diretor-Geral aqui no Tribunal de Justiça e era quem lotava. Não sei se era assinatura dele ou do Presidente, mas ele tinha poderes para chegar e falar: “Você vai trabalhar aqui, você vai trabalhar acolá”. Era o Diretor-Geral na época. Éramos tão poucos substitutos, apenas quatro. Então chego a Taguatinga, eu tinha alguma experiência na área de família como Promotor – o Promotor falava nos processos de família, de menores e tal, pouca experiência – dois, três anos, apenas. Então, eu chego a Taguatinga, foi muito interessante porque eu vejo a Vara em que eu iria trabalhar – não sei se a 1ª ou 2ª Vara de Família de Taguatinga – e eu abri a porta, imaginando que ali seria meu gabinete, mas havia uma juíza com toga, sentada, digitalizando alguma coisa, ou datilografando alguma coisa, quando ela olhou, falou: “Mas eu já não avisei que não podia entrar aqui sem se anunciar!” Eu falei: “Oh, a senhora me desculpe” e me retirei. Então, eu fui à secretaria: “Será que eu não estou fazendo coisa errada? Eu sou o novo juiz”. Eles: “Ah, nós estávamos esperando o senhor! Nós temos audiência para daqui a pouco”. Então, levaram-me de novo naquela juíza e, quando ela soube que era o juiz, ela se derramou em carinho. Aquele momento foi o que

marcou para sempre a grande amiga que eu conquistei aqui no Tribunal que foi a Desembargadora Aparecida Fernandes.

### **Desembargador Arnaldo Camanho de Assis**

Ah, era ela! Olha só! Era um doce...

### **Desembargador Edson Alfredo Martins Smaniotto**

Mas ela me deu uma bronca tão grande na hora em que ela me viu, num primeiro momento. Acho que eu era novo, Camanho, não tinha muito cara de juiz ainda não, sabe? Cara de juiz nós vamos formando aos poucos, não é?

### **Desembargador Arnaldo Camanho de Assis**

Que idade você tinha?

### **Desembargador Edson Alfredo Martins Smaniotto**

Acho que não tinha trinta anos. Tinha vinte, vinte e sete anos, vinte seis anos. Era jovem.

### **Desembargador Arnaldo Camanho de Assis**

Era jovem. Era a idade que eu tinha também quando tomei posse.

### **Desembargador Edson Alfredo Martins Smaniotto**

Eu me lembro de você sentado no sofá do Corregedor Irajá Pimentel, apresentando-se (para tomar posse); eu venho saber do dia da posse, enfim, daquelas tratativas.

### **Desembargador Arnaldo Camanho de Assis**

Acho que você e o Mário Machado eram os Juizes Auxiliares da Corregedoria...

### **Desembargador Edson Alfredo Martins Smaniotto**

Eu me lembro até da cor do sofá de couro que você sentou lá, novinho... um menino! Um garoto!

### **Desembargador Edson Alfredo Martins Smaniotto**

Um garoto! E ficamos falando sobre Justiça.

### **Desembargador Arnaldo Camanho de Assis**

Então, a titular era a Aparecida – que teve essa situação...

### **Desembargador Edson Alfredo Martins Smaniotto**

A titular era a Aparecida e eu seria o juiz auxiliar, um juiz substituto, em auxílio, porque a Vara tinha muito serviço, muitas audiências, enfim, o Leo David resolveu me designar para trabalhar lá por algum tempo.

### **Desembargador Arnaldo Camanho de Assis**

E como era tudo por aqui naquela época? O DF, não digo nem Taguatinga, mas o DF, Brasília...

### **Desembargador Edson Alfredo Martins Smaniotto**

Eu tive algumas dificuldades, Camanho, para conhecer até a geografia – digamos assim – do Poder Judiciário local. Eu cometi algumas gafes no início. Por exemplo, na Vara de Família havia uma situação de três menores, três irmãos pequeninhos, cuja mãe faleceu e o pai era alcoólatra. Quem disputava a guarda dessas crianças eram os avós paternos – pobres, idosos – e uma tia, funcionária pública, que estava bem de vida, mas que tinha cinco filhos e com mais três, oito. Então, eu determinei – não tive dúvida nenhuma, juiz é para isso! – eu requisitei o Serviço Psicossocial da Vara da Infância e da Juventude para ajudar. Eu não tinha nem ideia de que havia uma vara específica da Infância e da Juventude! Eu pensei que o Serviço Psicossocial fosse acudir a todas as Varas de Família. Bem, assinei o ofício requisitando e, quando esse ofício

e o laudo pericial voltaram, eu vi a fineza do Desembargador Nívio Gonçalves, quando ele escreveu, ao lado da minha assinatura, “atenda-se ao nobre colega”, porque a competência para isso era dele e não minha! [risos] Então essas gafes eu cometi aqui no começo, em Brasília, porque eu não entendia bem dessa estrutura.

### **Desembargador Arnaldo Camanho de Assis**

Faz parte, não, de quem está começando e não conhece ainda (a estrutura do Judiciário do DF).

### **Desembargador Edson Alfredo Martins Smaniotto**

Sem dúvida alguma.

### **Desembargador Arnaldo Camanho de Assis**

A sua primeira chegada foi Vara de Família. Mas teve uma época em que a preferência pelo “crime”<sup>3</sup> acabou prevalecendo...

### **Desembargador Edson Alfredo Martins Smaniotto**

Quando o Leo David soube que eu vinha do Ministério Público, acho que houve uma tendência natural... Até por – eu não vou dizer uma ojeriza – mas apenas por (haver) uma tendência dos juizes que eram civilistas, por exemplo, a Adelith, o Valter Xavier e o Espedito – éramos apenas nós quatro; como eles eram civilistas, eles optavam muito mais pela Área Cível. Então, eu acabei ficando

---

3 Área Criminal

como destinatário natural das Varas Criminais. O Leo David procurou – porque eu tinha currículo de promotor – destinar-me para Varas Criminais, notadamente a 6ª Vara Criminal, que era uma Vara recém-criada, começando e que não tinha juiz Titular. Eu fiquei na 6ª, o Valter na 7ª e a Adelith na 8ª, porque eles optaram também por trabalhar no Plano Piloto em vez de ficar correndo pelo “Cível”<sup>4</sup>...

### **Desembargador Arnaldo Camanho de Assis**

Essa foi sua primeira titularidade?

### **Desembargador Edson Alfredo Martins Smaniotto**

Não, como substituto ainda.

### **Desembargador Arnaldo Camanho de Assis**

Ainda como substituto?

### **Desembargador Edson Alfredo Martins Smaniotto**

Ainda como substituto, mas o serviço foi necessário e mais tarde eu acabei me titularizando na 6ª Vara Criminal, aqui no 9º andar.

### **Desembargador Arnaldo Camanho de Assis**

Foi na 6ª Vara Criminal que aconteceu aquela história conhecida e famosa de um réu que estava sendo interrogado...

### **Desembargador Edson Alfredo Martins Smaniotto**

Emanuel Messias!

---

4 Varas Cíveis.



### **Desembargador Arnaldo Camanho de Assis**

Essa merece ser contada!

### **Desembargador Edson Alfredo Martins Smaniotto**

Eu vou contar. Isso faz parte da lembrança. Eu sempre me emociono muito quando me recordo daquele episódio. Eu era juiz Criminal da 6ª Vara, que fica no 9º andar, e nós temos o cartório, ao lado, separado, e a sala de audiências. Eu chego à sala de audiência naquela tarde, ao meu lado o datilógrafo – naquele tempo era máquina de esfera, IBM de esfera...

### **Desembargador Arnaldo Camanho de Assis**

Papel carbono...

### **Desembargador Edson Alfredo Martins Smaniotto**

Papel carbono. Tudo direitinho. E chega o réu com uma escolta considerável, o que me chamou a atenção porque não era usual cinco ou seis agentes penitenciários fortemente armados na escoltas de um réu, Emanuel Messias. Mas, logo eu me dei conta de que esse réu já tinha algumas décadas de condenação transitada em julgado; ele tinha algo em torno de 68 (sessenta e oito) anos de reclusão a serem cumpridos. Ele matou um gerente em Porto Nacional, gerente do Banco do Brasil. Fugindo de lá, ele tentou sequestrar um bispo, em Porto Nacional. Enfim, uma história muito complicada aconteceu lá. Uma senhora para salvar o bispo se vestiu de freira e se entregou como refém no lugar do bispo. Uma coisa muito estranha... Mas, afinal de contas, ele conseguiu fugir, com aquele artifício, e veio para Brasília e cometeu crimes de roubos em estabelecimentos bancários, aqui em Brasília, e acabou preso. Eu iria interrogá-lo, portanto, em relação a roubos cometidos

aqui, no Setor de Indústrias em agências bancárias. Ele se sentou, o datilógrafo ao meu lado, o Promotor não estava presente, e eu comecei a interrogar. Ele admitia tudo, sem nenhuma dificuldade...

### **Desembargador Arnaldo Camanho de Assis**

Ele estava algemado?

### **Desembargador Edson Alfredo Martins Smaniotto**

Ele estava algemado, com as mãos para frente. Naquela época não havia súmula vinculante alguma. As algemas eram necessárias até então. Depois é que eu percebi que elas não teriam significado algum! A certa altura – vendo lá o histórico e o juiz, na fixação da pena, tem de levar em conta a personalidade do réu, e eu já antevendo que a hipótese de condenação, seria inevitável, perguntei para ele: “Emanuel, você teve sua vida, a partir da infância, da juventude, toda voltada para criminalidade, para infração... Você passou, eu estou vendo aqui, mais parte da sua vida preso do que em liberdade... O que você me diz disso? Por que essa escolha de vida?” Ele falou para mim: “Olha, doutor o senhor não imagina como eu posso ser ainda pior” Eu não entendi, mas me pareceu que teria alguma relação com a personalidade, conduta social... Eu perguntei ao Defensor, que logo saiu, não ficou até o final, “Vou consignar. O senhor tem alguma objeção?” Ele: “Nenhuma” “Emanuel, posso consignar isso no seu termo?” – “Pode” “Você quer repetir?” “O senhor não imagina como eu posso ser pior ainda” “Que o réu disse ao juiz que...” e transcrevi a fala dele. Ao terminar o interrogatório, ele assina, sai com aquela escolta numerosa, algemado, estava com a blusa de frio, período de algum frio aqui em Brasília, e vem o próximo a ser interrogado, que

era o compassa dele – também com vários anos de condenação. O Emanuel saiu, não tive mais notícias, e já estou interrogando o segundo réu, quando de repente o Emanuel entra na sala de audiência, enfia a mão na roupa, saca um revólver, com algema e tudo, saca o revólver e aponta para escolta – aqueles seis agentes penitenciários – e todos correram! Foram para dentro do meu cartório. Todos correram porque sabiam do perigo que ele era. Ele veio, então, e havia apenas dois outros agentes penitenciários, tomando conta do segundo réu e ele aponta também para os dois e eles correram.

### **Desembargador Arnaldo Camanho de Assis**

Você ficou sozinho com ele...

### **Desembargador Edson Alfredo Martins Smaniotto**

Eu fiquei (sozinho) com o Emanuel, vindo na minha direção, armado, o outro aqui que ficou de pé, sendo interrogado, e o meu datilógrafo, o secretário da Vara. Eu de toga, imagine! Então, ele rodeia a mesa da audiência – a mesa do juiz – e o projeto que ele tinha era ficar atrás de mim, com a arma no meu pescoço, e iria negociar, como ele conseguiu negociar em Porto Nacional, onde ele teria matado um gerente do Banco do Brasil, e conseguido um avião para fugir para o Paraguai. Ele queria íbis idem. Acontece que, quando ele vem na minha direção, arma em punho, engatilhada mesmo... Para chegar até mim, nós sabemos que o juiz sempre fica numa plataforma um pouquinho mais acima de todos da sala de audiência, exatamente pela

posição de autoridade do juiz. É uma plataforma de madeira, revestida por um tapete vermelho, então, quando ele chega ao meu lado, – e já assim a dois passos – ele olha para o chão para ver onde ele iria pisar, porque era uma área desconhecida dele, conhecida de todo o juiz, mas desconhecida para quem chega pela primeira vez; quando ele olha para baixo, Dr. Camanho, eu segurei na ponta do revólver e ficou: ele queria virar o revólver para mim e eu afastando só o cano. Ele tinha o gatilho, eu tinha o cano. Então ele começou a atirar e a bala começou, então, a bater na parede. Quando eu fui pegar o cano do revólver, acho que eu dei um impulso tão forte na cadeira que a minha cadeira bateu no Ribamar, que era o secretário, que caiu de costa na parede de vidro no 9º andar! Só que o vidro segurou. A cadeira foi para cima dele e ele ficou ali. E eu lutando com o rapaz que queria virar o revólver para mim, eu tirando e ele atirando. Ele deu quatro tiros ali! E eu segurando o cano. Como eu estava acima dele, consegui virar o braço dele, ele caiu, desequilibrou-se, e eu cá com o joelho exatamente no pescoço dele, no desnível entre o tablado e o chão. E ali, acho que ele começou a ficar sufocado, porque ele soltou a arma. Mas, quando ele soltou a arma, eu coloquei a arma naquela mesa de mármore, praticamente nas mãos do outro réu, que estava ali. Uma coisa louca, Camanho! Eu me lembro disso. Eu não me esqueço de nenhum detalhe. Interessante... Isso marca! E o outro ficou parado e não quis pegar o revólver. Não pegou porque não quis! O Ribamar no chão, eu para cá – outro lado – e ele com o revólver às mãos, não quis pegar. O segundo réu não quis pegar e, nesse momento, quando eu coloco a arma em cima da mesa, havia um agente penitenciário espiando para ver o que estava acontecendo, o

desenrolar dos fatos. Então, eles chegaram todos armados, engatilhando as armas. Então, o Emanuel entrou embaixo da mesa do juiz, da minha mesa, porque tem aquele tablado, proteção por baixo, ele se escondeu como se fosse um ninho. E o pessoal, todo mundo ali, eu segurando, pondo a mão na arma de um, segurando: “Não, calma, calma!” Eu falei: “Quem é o responsável pela segurança do preso?” – “Sou eu”, disse o agente penitenciário. “Então é sua responsabilidade, pode sair!”. Ele saiu, levaram o rapaz. Falei para o outro: “Senta! Vamos continuar...” “Ribamar, levanta do chão!” O Ribamar levantou, arrumou a cadeira. Aí começaram a chegar muitas pessoas, começaram a chegar muitas pessoas, juízes...

### **Desembargador Arnaldo Camanho de Assis**

Que ouviram naturalmente os tiros...

### **Desembargador Edson Alfredo Martins Smaniotto**

Ouviram os tiros. O pessoal do meu cartório, todo mundo, mas todo mundo ficava inibido – e as marcas todas na parede – todo mundo ficou inibido porque eu estava realizando um ato absolutamente normal que era do interrogatório do segundo réu. Ninguém chegava até mim, era um ato processual, muitos estavam até duvidando que houvesse acontecido alguma coisa lá. Houve um momento, Desembargador, que as moças do Serviço Médico entraram e elas não tiveram cerimônia: abriram a minha camisa, ergueram-na e colocaram aquele aparelho de pressão. Quando eu comecei a ouvir aquele barulhinho do aparelho de pressão, é que eu me dei conta exatamente do que havia acontecido.

Eu falei: “Não é possível!” Os trabalhos foram suspensos, a pressão alterou, comecei a ter tontura e tal, mas

me recompus logo... Enfim, esse episódio marcou muito o início da minha carreira.

### **Desembargador Arnaldo Camanho de Assis**

Foi 1986?

### **Desembargador Edson Alfredo Martins Smaniotto**

Foi, 1986.

### **Desembargador Arnaldo Camanho de Assis**

Foi o ano que eu me formei. Eu me lembro dessa história pela imprensa.

### **Desembargador Edson Alfredo Martins Smaniotto**

Imagine você, a imprensa toda noticiando em edição extraordinária no Brasil todo. Minha família toda, minha esposa em casa, meus filhos na escola... Eu não sabia até então, ou ninguém no Tribunal sabia, porque teria acontecido aquilo exatamente comigo. “Será que esse rapaz teria alguma ligação com aqueles acusados que integravam uma ala do Exército e que teriam sido acusados da morte do Mario Eugênio?” As coisas estavam meio indefinidas. “Será que a coisa é pessoal contra mim? O que está acontecendo?” Eu sei que eu saí daqui fui correndo na escola pegar meus filhos e quando eu chego em casa todas as televisões lá querendo entrevista. Passado algum tempo, o Doutor George Lopes Leite – que era juiz Substituto da Execução Penal, ele já estava lá – falou para mim que o Emanuel, que cumpria pena, queria se avistar comigo para pedir perdão. Eu falei para o Dr. George: “Não precisa vir não. Já está perdoado. Não quero mais contato com esse personagem não”. Mas foi um episódio...

### **Desembargador Arnaldo Camanho de Assis**

Eu não tenho notícia de algo semelhante que tenha acontecido aqui...

### **Desembargador Edson Alfredo Martins Smaniotto**

Aqui em Brasília, naquela semana, estava sendo realizado um encontro mundial de bombeiros, olha que interessante! Eu sei dizer que dois dias depois do episódio, no dia seguinte, eu procurei levar tudo em termos normais, normalidade, porque eu fiquei muito preocupado com a reação da minha família, que num primeiro momento pensou que eu deveria ir embora daqui. Então, eu deveria resistir e demonstrar tranquilidade para família em primeiro lugar, para os amigos. Eu me lembro que o prefeito de Duartina – imagine você isso – ligou para mim à noite, em casa, falou: “Está saindo um ônibus daqui de jagunço! Nós vamos ficar na sua casa para te proteger”. Imagine uma coisa dessas! Eu: “Pelo amor de Deus, não me traga jagunço para cá”. Ele: “Está todo mundo armado aqui” e eu falei: “Não, não me venham para cá”. Eu recebo alguns bombeiros, havia um japonês, um argentino, uns italianos e vieram me fazer uma pergunta, porque eles estavam atuando nesse estudo de como as vítimas reagem em situação estressante. Claro que o lado deles era incêndio... Camanho, tudo que aconteceu – eu lembro de tudo – mas por que eu pulei no revólver, por que... a reação é involuntária – isso eu disse para os bombeiros. A reação de quem está diante de uma situação de estresse (é involuntária)... Então, não adianta a polícia às vezes

falar “não reaja no assalto”, porque eu não pensei “eu vou reagir”, não teve esse momento.

Certamente não teve. E o Direito Penal quer cuidar da intenção das pessoas! Imagine numa situação dessas.

### **Desembargador Arnaldo Camanho de Assis**

Mestre Smaniotto, isso aconteceu na primeira instância. Houve algum caso assim na segunda instância? Você foi para o Tribunal em 1997, salvo engano, promovido a Desembargador. Ficou convocado um bom período também, não?

### **Desembargador Edson Alfredo Martins Smaniotto**

Fiquei convocado como... juiz convocado para Desembargador. Atuei com o Desembargador Romeu Jobim, (Desembargador) Queiroga<sup>6</sup>, (Desembargador) Natanael<sup>7</sup>, (Desembargador) Hermenegildo Gonçalves... Eu sempre tive bons mestres no Tribunal.

### **Desembargador Arnaldo Camanho de Assis**

Ate que veio a promoção...

### **Desembargador Edson Alfredo Martins Smaniotto**

Até que veio a promoção. No segundo grau, não, Camanho. Felizmente, nunca houve nenhuma ameaça, nunca houve nenhuma conversa atravessada. Eu sei que hoje, na atualidade, sempre o problema da corrupção avança sobre

---

6 Deocleciano Elias de Queiroga.

7 Natanael Caetano Fernandes.

tantas autoridades. Então, deixe-me dar uma declaração para aquele que eventualmente esteja nos assistindo agora: eu jamais recebi qualquer proposta sequer. Então, eu digo aos meus filhos que eu não resisti à corrupção porque nem me foi dada, graças a Deus, a oportunidade. Nunca recebi uma proposta atravessada; nunca recebi no trato com o Ministério Público ou com os Advogados; nenhuma conversa que tivesse assim uma índole...

### **Desembargador Arnaldo Camanho de Assis**

Uma conotação esquisita...

### **Desembargador Edson Alfredo Martins Smaniotto**

Uma conotação diferente. Deus me poupou. Eu agradeço muito isso.

### **Desembargador Arnaldo Camanho de Assis**

Lembra de algum caso na segunda instância que tenha merecido uma atenção especial de sua parte, ou que tenha chamado sua atenção...

### **Desembargador Edson Alfredo Martins Smaniotto**

Julgamento em colegiado é muito diferente do de juiz de primeiro grau, porque o segundo grau exige uma lição de humildade, pois nós somos treinados no primeiro grau – muitos anos – a decidir sozinho, a impor autoridade, a exercer o prestígio do Poder Judiciário e, quando nós chegamos ao segundo grau, nós somos uma fração e não perdemos o vezo de querer decidir a sorte do jurisdicionado! Então, eu acho que ali é, na verdade, um grande exercício de humildade. Temos de aprender no segundo grau a ouvir, a refletir em busca de uma posição melhor. Nesse sentido, nós tínhamos debates memoráveis. Eu participei

(de debates) com Desembargadores da mais alta categoria e tive a oportunidade de compor um colegiado até com o Desembargador Camanho.

### **Desembargador Arnaldo Camanho de Assis**

É verdade!

### **Desembargador Edson Alfredo Martins Smaniotto**

Nós estivemos juntos!

### **Desembargador Arnaldo Camanho de Assis**

No “cível” e no “crime” a sua passagem. Nós estivemos juntos no “crime”, na Câmara Criminal. Na época o senhor integrava a 1ª Turma Criminal e eu ainda era integrante da 2ª Turma Criminal, então, nós nos encontramos na Câmara Criminal. Mas você também passou pelo “cível”?

### **Desembargador Edson Alfredo Martins Smaniotto**

Passei pelo “cível” também. Na substituição apenas, não como titular. Passei pela Vara de Falências, pela Vara de Registros Públicos...

### **Desembargador Arnaldo Camanho de Assis**

Não, digo na segunda instância.

### **Desembargador Edson Alfredo Martins Smaniotto**

Passei também pelo “cível”, na 1ª Turma Cível. Mas ali nós tínhamos os mestres: o (Desembargador) Getúlio Moraes Oliveira, (Desembargador) Romão Cícero. Ah, ali eu me deliciava só em ouvir. (Desembargador) Sérgio Bittencourt... Eu falava em alto e bom som: “Acompa-

nho o eminente relator”. Para mim, era muito fácil trabalhar com esse pessoal tão categorizado.

### **Desembargador Arnaldo Camanho de Assis**

Ao lado da experiência como magistrado, você desenvolveu uma carreira de sucesso como professor...

### **Desembargador Edson Alfredo Martins Smaniotto**

Camanho, quando eu comecei a passar apuros lá em Goiás, por falta de vencimentos, atraso do governo... Eu procurei apresentar um currículo na Faculdade Católica de Goiás para dar aula e não consegui porque entenderam que meu currículo era muito pobre e realmente era. Eu era apenas Promotor, não tinha nenhum título, nenhuma nobreza pedagógica, para dar aula na Universidade Católica de Goiás. Eu reconhecia isso. Mas de repente eu conheci a professora Armida Bergamini Miotto<sup>8</sup> – que hoje se encontra no Rio Grande do Sul. A professora Armida, que morava em Brasília, passou a dar aulas em Goiânia e esteve lá no Ministério Público, convidando-me para fazer um curso de extensão aqui em Brasília. Eu não sei se ela estava interessada no aluno, como aluno, ou na carona que eu poderia lhe dar para trazê-la para Brasília. Isso eu sempre disse para ela: “Professora, a senhora me convidou em busca da carona”. Mas para minha felicidade eu fiz

---

8 Armida Bergamini Miotto, advogada formada pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Foi professora de Direito Penal na Universidade Federal de Goiás.

um curso de pós-graduação aqui em Brasília, no qual ela era orientadora. Quando cheguei aqui, ela viu que eu estava saindo do Ministério Público e vindo para Brasília para magistratura, ela me convidou para dar aula na UDF, e nunca mais parei de dar aula.

### **Desembargador Arnaldo Camanho de Assis**

Sempre foi Direito Penal?

### **Desembargador Edson Alfredo Martins Smaniotto**

No começo Direito Constitucional. Era o que eles me ofereceram e eu tremia para dar aula de Direito Constitucional; mas como naquela época o Direito Constitucional estava passando daquele regime de exceção para o regime democrático, os institutos não estavam muito bem estabelecidos, então, eu não tinha grandes opositores em sala de aula. Eu ficava mais livre para escolher os meus autores preferidos. Depois abriu a oportunidade de dar aula em Direito Penal e eu nunca mais deixei a matéria.

### **Desembargador Arnaldo Camanho de Assis**

Até hoje leciona?

### **Desembargador Edson Alfredo Martins Smaniotto**

Até hoje leciono. Eu me apaixonei pelo Direito Penal.

### **Desembargador Arnaldo Camanho de Assis**

Você virou uma referência aqui. Não só dentro do Tribunal como na sala de aula.

---

9 Centro Universitário do Distrito Federal.

### **Desembargador Arnaldo Camanho de Assis**

Você falou que não teve nenhum caso que o marcasse na segunda instância. Na primeira instância, além dessa história do revólver, do Emanuel Messias, houve um caso também que foi o caso Mário Eugênio que você conduziu...

### **Desembargador Edson Alfredo Martins Smaniotto**

Eu conduzi em primeiro grau. Sim, da denúncia até a pronúncia. Mário Eugênio era um repórter policial do Correio Braziliense, de Brasília, de muito prestígio. Ele fazia na época as reportagens que hoje os grandes apresentadores de televisão fazem: "Cidade Alerta", enfim, esses vários programas que existem na atualidade na mídia. Ele visitava as prisões, conseguia entrevistar condenados, crimes... Certa noite, em frente à Rádio Planalto, em que ele tinha um programa chamado..

### **Desembargador Arnaldo Camanho de Assis**

Gogó das 7!

### **Desembargador Edson Alfredo Martins Smaniotto**

Gogó das 7. Ele foi morto a tiros na saída da Rádio Planalto. É bom lembrar que naquela época nós estávamos iniciando o que se convencionou chamar de Nova República, com a posse do... O Tancredo Neves não tomou posse, tomou o José Sarney, esse é o momento histórico, que inaugurou a Nova República que aspirava, então, o sabor da Democracia. Então, naquele momento, a morte de um jornalista trouxe uma repercussão imensa no país, porque a imprensa começava a "tomar pé" de sua importância social, o resgate da importância da liberdade de imprensa e a morte de um jornalista por causa desconhecida...

O inquérito foi distribuído para a 6ª Vara Criminal, na qual eu trabalhava, atuava, mas confes-

so, intimamente, eu não tinha muita preocupação porque o próprio Ministério Público achava que seria de muita dificuldade a descoberta da autoria do crime. Lembro-me bem que passávamos férias coletivas lá no interior de São Paulo, quando, pela televisão, eu vi a notícia de que os possíveis autores da morte do Mario Eugênio haviam sido não só identificados, mas presos. Dentre eles estava um coronel do Exército que chefiava o SNI – Serviço Nacional de Informações -, muito ligado ao regime anterior, naquela passagem para Nova República, uma pessoa de fundamental importância nas informações, e militares do Exército com patentes e tudo mais, acusados, presos. Então, quando eu cheguei aqui em Brasília, retornando no começo de agosto, das férias de julho, eu recebi a denúncia contra essas pessoas com pedido de prisão preventiva. Eu entendi que havia motivo para prisão preventiva e acabei decretando a prisão preventiva, vejam só, de um dos denunciados que era exatamente o Coronel do Exército que, até então, chefiava o Serviço Nacional de Informações. Então, ou a justiça se afirmava ou poderíamos retroceder no tempo. Foi um período difícil, Dr. Camanho, porque a exposição do magistrado, a exposição do Poder Judiciário, estava inaugurando um novo tempo de transparência. Hoje, por exemplo, é muito comum um Ministro do Supremo Tribunal Federal tecer comentários sobre determinado julgamento, mas na época não. Na época, a Justiça era absolutamente hermética, fechada, e os novos rumos da sociedade, da democracia exigiam maior transparência também no Poder Judiciário. Então, as nossas audiências passaram a ser filmadas, expostas na mídia, e nós tivemos algumas semanas de julgamento. Eu me lembro muito bem de, como estamos aqui agora conversando, eu presidindo, interrogando vários réus, ouvindo testemunhas,

e ouvia na televisão que aquilo estava ao vivo para todo o país e eu recebia telegramas até de pessoas da Europa, de Portugal, da Itália, querendo saber disso, daquilo, durante o julgamento. O Brasil acompanhava... Todos acompanhavam. Minhas professoras lá do grupo escolar, todas elas mandando cartas para mim e tal e eu com uma preocupação imensa de não errar. Começando a carreira, substituto... Não podia errar. Eu queria que o Tribunal me substituísse e o Tribunal, "não, está indo bem". Eu acabei ficando, enfim, esse processo também foi um marco muito importante na minha carreira.

#### **Desembargador Arnaldo Camanho de Assis**

Isso é importante, porque nós vamos nos lembrando de casos... Há processos que têm número e há processos que têm nome. A esse você se referiu como o processo do "Mario Eugênio". Quanto tempo você ficou na segunda instância? Desde a promoção até a despedida?

#### **Desembargador Edson Alfredo Martins Smaniotto**

Ao todo dezessete anos. Entre substituição e efetividade.

#### **Desembargador Arnaldo Camanho de Assis**

Eu estava na sessão do pleno em que você comunicou que estava se despedindo. Já havia tomado posse como Desembargador. Em que ano foi? 2010?

#### **Desembargador Edson Alfredo Martins Smaniotto**

Quatro anos, 2010.

#### **Desembargador Arnaldo Camanho de Assis**

Sim. Eu subi para o Tribunal em 2008...

#### **Desembargador Edson Alfredo Martins Smaniotto**

Em fevereiro de 2010, eu me aposentei.

#### **Desembargador Arnaldo Camanho de Assis**

E começou a advogar?

#### **Desembargador Edson Alfredo Martins Smaniotto**

Comecei a advogar fora de Brasília, mas na área do Tribunal de Contas do Distrito Federal, que não tem vinculação. Hoje nós estamos proibidos pela legislação de advogarmos no mesmo órgão de origem. Então, não sei se, quando alguém estiver nos vendo, essa legislação ainda há de prevalecer, mas por enquanto nós temos uma restrição de três anos fora. Então, nesses três anos eu fui a São Paulo, conheci o Tribunal da Bahia, tive a oportunidade de ir a Minas Gerais e, principalmente, nas Cortes de Contas. Até que os três anos se passaram e para a minha alegria voltei a trabalhar, de modo muito discreto ainda, no Tribunal de Justiça.

#### **Desembargador Arnaldo Camanho de Assis**

Como foi essa passagem da magistratura para advocacia? Mudar de lado do balcão? Não é só isso...

#### **Desembargador Edson Alfredo Martins Smaniotto**

Encontrei outro motivo para continuar no Direito, além das aulas. Hoje eu me vejo advogado, mas assim com aquela vontade de ser advogado.



Que coisa incrível! Quando eu era Promotor, procurava exercer a acusação com lealdade, mas de uma forma assim... Muito efetiva. Como juiz, eu procurei ser comedido, ponderado, aprendendo a ouvir, enfim, eu procurei moldar o meu comportamento. Agora, como advogado, eu me apaixonei pela advocacia. Interessante que eu sinto que a Justiça para se realizar plenamente necessita do advogado.

### **Desembargador Arnaldo Camanho de Assis**

É fundamental.

### **Desembargador Edson Alfredo Martins Smaniotto**

E o advogado tem de ser mesmo ativo, atuante, provocador. Deve levar intranquilidade até a quem julga, mas sempre – isso indubitável, isso esta dentro da minha personalidade – com o respeito à magistratura. A magistratura é a profissão mais importante que o ser humano inventou na face da terra.

### **Desembargador Arnaldo Camanho de Assis**

Foram quantos anos como magistrado?

### **Desembargador Edson Alfredo Martins Smaniotto**

Trinta e dois anos, trinta e dois, trinta e três anos como magistrado.

### **Desembargador Arnaldo Camanho de Assis**

É uma vida!

### **Desembargador Edson Alfredo Martins Smaniotto**

Ah, é uma vida, uma vida. Se você pegar uma fotografia de quando estava aqui... Era muito diferente, muito diferente da atualidade.

### **Desembargador Arnaldo Camanho de Assis**

Já nos encaminhando para o fim (da entrevista), tendo você passado, Smaniotto, pelo Ministério Público, – refiro-me às carreiras jurídicas – pela magistratura, agora emprestando o brilho do seu talento à advocacia. Que mensagem você deixaria para os colegas magistrados do futuro?

### **Desembargador Edson Alfredo Martins Smaniotto**

Quem atua na área jurídica tem de ter um propósito na vida. O propósito, observado os seus limites, ou respeitado os seus limites, compreendidos os seus limites, ele tem de buscar fazer justiça. O ideal é que nós, eu me lembro do Antônio Vieira<sup>10</sup>, quando ele compara a justiça dos homens com a justiça de Deus. Há tanto tempo eu li isso e estou me lembrando agora, vejamos se consigo reproduzir. Antônio Vieira fala que a justiça de Deus é perfeita e a justiça dos homens é imperfeita. A justiça de Deus é perfeita porque Deus julga com a sabedoria; a justiça dos homens é imperfeita porque nós julgamos com a emoção. O que eu aprendi é que nós, julgando com a emoção, (devemos) procurar dar a melhor solução possível àquele caso, mesmo quando o juiz criminal – que foi minha maior área de atuação – tiver de condenar o réu a longas penas. Então, no momento da fixação da pena, o juiz não pode esquecer que aquele tempo de pena vai ser cumprido não em um ambiente que se imagina de respeito à dignidade, à moral, em que o ambiente seria propício a

---

10 Padre Antônio Vieira, escritor e sacerdote Jesuíta nascido em Portugal. Viveu no Brasil durante o período colonial. Sua obra literária – formada por sermões – o coloca como um dos maiores nomes da literatura luso-brasileira.

emenda do condenado. Acho que nós não podemos nos esquecer de qual será o ambiente no qual o condenado cumprirá essa pena. Então, tudo que você puder para ser mais complacente, mais tolerante... Penso que você deve incorporar isso na sua emoção. Ciente de que sua justiça nunca será perfeita. Ela sempre será suscetível de crítica. Eu acho que é isso. E muito obrigado pela oportunidade de estar aqui conversando com esse grande amigo. Eu sou seu admirador, você sabe disso, há muitos anos.

### **Desembargador Arnaldo Camanho de Assis**

Eu quero terminar aqui esse nosso encontro não só agradecendo a sua gentileza, a sua atenção de vir aqui a nossa Casa contar um pouco dessa vida tão bacana, compartilhar suas experiências conosco e com muitas pessoas que, com certeza, vão assistir a essa entrevista hoje e sempre; mas quero também dizer que estou pessoalmente feliz por ter tido a oportunidade de entrevistá-lo. Por isso, eu serei grato eternamente à Desembargadora Carmelita que me deu essa tarefa. Muito obrigado!

### **Desembargador Edson Alfredo Martins Smaniotto**

Mas eu repito: é uma entrevista em que o entrevistador é muito mais importante que o entrevistado.

### **Desembargador Arnaldo Camanho de Assis**

Vamos ficar assim e sobem os créditos! [risos] Obrigado.

◀*fim*▶

**DATA DA ENTREVISTA**

27/08/2014

**LOCAL**

Brasília

**ENTREVISTADO**

Desembargador Edson Alfredo Martins Smaniotto

**ENTREVISTADOR**

Desembargador Arnaldo Camanho de Assis

**TRANSCRIÇÃO**

Patrícia Rodrigues de Sousa – SERAMI

**REVISÃO**

Iêda Oliveira de Araújo Alves – SERAMI

**PROJETO GRÁFICO**

Diego Vilani Morosino – ACS

**DIAGRAMAÇÃO**

Roberta Bontempo Lima – ACS



PROGRAMA  
**HISTÓRIA  
ORAL**

---

DESEMBARGADOR EDSON  
ALFREDO MARTINS  
SMANIOTTO

**SERAMI**  
Serviço de Apoio à  
Memória Institucional

**SEGD**  
Secretaria de Gestão  
Documental

**GPVP**  
Gabinete da Primeira  
Vice-Presidência

TRIBUNAL DE JUSTIÇA  
DO DISTRITO FEDERAL  
E DOS TERRITÓRIOS

**TJDFT**